



NODEIRINHO (3270 Pedróvão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n. 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 380
15 de Junho de 1994Director e Fundador — P.^a ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)Composição e Impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Telefone: 036 — 50155

Negócios da China

José Dias da Silva

O Primeiro Ministro (PM) anda pela China em viagem de negócios. O que não é de admirar se pensarmos que a China tem muito mais de mil milhões de pessoas, digo de habitantes, já que parece que nem todos são pessoas.

Para não estragar o negócio, o PM comprometeu-se a não falar de direitos humanos, tema do qual, como é sabido, os dirigentes chineses não suportam ouvir falar. E assim se dispôs a assumir a imagem de um político que a quem só interessa a lógica do comerciante nem que para isso tenha de renegar valores a que devia aderir como governante de um país democrático. Uma primeira questão a pôr é saber qual é o seu discurso verdadeiro: o que faz entre nós ou o que fez na China?

Quaisquer que sejam as razões que o PM possa invocar, nada pode justificar que um governante ignore o valor primeiro, que é a dignidade da pessoa. Não há negócio ou negociação que o justifique, especialmente quando há pessoas que são tratadas como se o não fosse, só porque discordam dos governantes.

Para todos mas especialmente para nós cristãos, não se trata de um qualquer episódio secundário. Trata-se do valor primeiro, do critério fundamental para avaliar o nosso comportamento. Mais, trata-se da razão de ser do compromisso cristão no mundo. Como se deduz claramente das palavras de João Paulo II que volto a citar aqui pela enésima vez: «Descobrir e ajudar a descobrir a dignidade inviolável de cada pessoa humana constitui uma tarefa essencial, diria mesmo, a tarefa central e unificadora do serviço que a Igreja pode prestar à família dos homens» (ChL 37). E continua no número seguinte. «O reconhecimento efectivo da dignidade pessoal de cada ser humano exige o respeito, a defesa, a promoção dos direitos da pessoa humana. Trata-se de direitos naturais, universais e invioláveis». E como se não tivesse sido suficientemente claro, o Papa conclui: «Ninguém, nem o indivíduo, nem o grupo, nem a autoridade, nem o Estado, pode modificar e muito menos eliminar esses direitos que emanam do próprio Deus».

Mas esta indignidade moral, de que o PM dá mostras ao decidir ignorar valores fundamentais das pessoas que vivem na China, tem algumas repercussões. E a primeira é esta: com que moralidade querem os governantes portugueses que outros países condenem a violação de direitos humanos em Timor? Afinal em que ficamos: as violações dos direitos humanos são graves quando se passam em Timor e já não o são na China? Muito mais «coerentes» são neste aspecto os Macedos que por aí há declarados ou empacotados.

Mas também, a nível interno, esta atitude assume nova luz se a relacionarmos com as medidas mais ou menos racistas sobre estrangeiros, as exigências sobre bilhetes de identidade, a condecoração dos pides «por altos serviços prestados» (a quem?), as indefinições sobre o Serviço de Informações...

Há ainda uma terceira consequência: quando os governantes são os primeiros a esquecer estes valores fundamentais, tornam-se responsáveis por um clima de degradação ética, na qual o ser é preterido pelo ter, a pessoa pelas coisas, a dignidade pelo apetite ou pelo instinto. E como são estes governantes quem mais vezes aparece na televisão e nos jornais, fácil se torna começar a tomá-los por modelos de virtude.

Do «Correio de Coimbra»

Esperança, Vida, Imortalidade

Por Reis Brasil



Por mais que se pretenda, por mais que, hipocritamente, se proclame, nunca houve, nem nunca haverá, através de todo o nosso ciclo vital, uma aceitação da MORTE, considerada como estado de pleno aniquilamento.

(Continua na pág. 3)

Ao iniciar o exame, fortemente sincero, dos caminhos da VIDA, alicerçados em fortes tonalidades de ESPERANÇA, com o meu desejo íntimo de penetrar no âmago da ETERNIDADE sinto algo de fulgurante a atrair-me gaudiosamente, para a rota transcendente da IMORTALIDADE. Antes de continuar, ouso apropriar-me das solenes palavras do Salmista: «In te, Domine, sperabo; non confundar in aeternum». Se quiserem deliciar-se com a sua expressão em teor de vernaculidade a minha versão, preenche de conteúdo, seria esta: «Meu Senhor e meu Deus, eu terei sempre plena confiança em Ti; por isso mesmo, nada terá poder para me desviar de Ti, na minha rota para a Eternidade». É evidente que ao termo

desta rota daremos a denominação de «IMORTALIDADE».

Disse IMORTALIDADE. Quanto mais aprofundarmos o âmago do nosso Eu, quanto mais nos embrenharmos na maravilhosa e fecunda selva da nossa personalidade, tanto mais convencidos ficaremos de que a suprema ansiedade (haja o que houver, suceda o que suceder) da nossa inconcussa espiritualidade exige a aceitação total duma marcha inequívoca para usufruir um estado imutável, que encontra a sua singela expressão no termo «SINCERIDADE». Todo o ente dotado de intelecto-afectividade processa a sua integral vivencialidade em inequívocos sinais de horror a tudo quanto seja MORTE, como única finalidade a atingir.

Volta ao Mundo

CANAL DA MANCHA — No dia 6, 6.ª feira, abriu o túnel. A rainha da Inglaterra e o Presidente da França viajaram no comboio de alta velocidade sem portas que agora liga os dois países.

MOÇAMBIQUE — O cardeal D. Alexandre fez este apelo aos fabricantes de armas: «Ponham fábricas de armas a fazer ferramentas agrícolas e tecnologia

moderna, a bem da humanidade».

COIMBRA — Uma jovem estudante da Universidade, quando, à meia noite e meia hora, se dirigia para uma discoteca, foi abordada por um homem de cor, desconhecido, que, com ameaça de uma arma de fogo, a obrigou a entrar num carro onde estava outro companheiro, seguindo para um lugar ermo, onde

ela foi vítima de agressão e violação. Depois deixaram-na no Penedo da Saudade. Recebeu tratamento no Hospital e apresentou queixa na PSP. Desconhece a identidade dos violadores; a marca e matrícula do carro.

ÁFRICA DO SUL — As primeiras eleições multinacionais de milhões e milhões de eleitores deram a vitória ao HNC ou seja ao Wilson Mandela. Agora mandam os pretos.

(Continua na pág. 3)

Liberdade de Imprensa está ameaçada

O Governo de Cavaco Silva está a preparar uma contestada lei de imprensa, que fere um dos mais elementares direitos de qualquer cidadão: o direito de informar e de ser informado.

Com efeito as alterações, que se anunciam à lei de Imprensa, põem em causa o papel dos jornalistas que têm ao seu encargo a responsabilidade de informar, com verdade, os seus leitores ou ouvintes, colocando restrições à actividade dos jornalistas, agravando as penas de prisão e as multas. O sindicato dos jornalistas convocou os legisladores do PSD para uma reflexão e um confronto de opiniões sobre a referida lei, mas os legisladores não compareceram ao encontro.

Não podemos concordar com tal atitude de afronta aos cidadãos. É missão dos jornalistas informar a verdade do que se

passa, sobretudo no que diz respeito àqueles que foram eleitos pelo povo português como seus representantes e seus defensores. Ora se esses políticos ceram fileiras impondo segredo aos jornalistas eles não podem contar o que vêem e assim a mentira, o clientelismo e a corrupção vão alastrando sem que haja quem os denuncie.

A nova lei de imprensa não pode passar, sob pena de estarmos de novo debaixo da censura, à qual a revolução do 25 de Abril pôs termo.

A 20 anos da aurora da liberdade eis que ela está a ficar cada vez mais amordaçada. Defender a liberdade e não a libertinagem, é um dever sagrado de qualquer jornal. Pela nossa parte apoiamos a luta dos jornalistas pela defesa da liberdade de expressão na comunicação social.

O Papa disse



«Trata-se de um grave abuso e de uma ofensa contra a solidariedade humana, quando empresas industriais dos países mais ricos aproveitam as carências económicas e legislativas dos países mais pobres para aí localizar instalações produtivas ou para aí descarregar detritos que têm efeitos degradantes para o ambiente e para a saúde das pessoas».

Salaborda Nova



MARIA ROSA BAIRRADAS

Agradecimento

Seus filhos, genro, noras, netos e restante família, profundamente sensibilizados pela manifestação de pesar e carinho recebidos, vêm, por este único meio, agradecer a todos quantos com a sua presença se dignaram participar nas cerimónias fúnebres, e ainda àqueles que de outro modo se associaram à sua dor.

A todos a sua eterna gratidão.

FALECIMENTO

No dia 27 de Abril faleceu, em Aldeia das Freiras, a Sr.^a Lina Henriques da Piedade, de 79 anos, viúva. O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério de Vila Facaia.

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

P.^a Anibal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone (036)50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Júlio Baptista Nunes (Reboleira)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

P.^a Américo Brás da Costa (Lisboa)

P.^a José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Laura Rosa Martins de Carvalho (Estoril)

Eduardo Abreu (Vila Franca)

Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão

desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 812499 - T. Novas

Assinatura anual (12 meses) — 1 000\$00

Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão
Figueiró dos Vinhos: Café Central
Sr. Mário

Pedrógão: Carteiro Carlos Louro

Em Castanheira de Pera: António

Martins - Barbearia

Nodeirinho: Redacção e João Viola



AGRADECIMENTO

No Lar dos Idosos, Pedrógão Grande, faleceu, no dia 1 Maio, a Sr.^a ISILDA MARIA, viúva, de 74 anos, natural do Valongo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Filhos e netos agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



AGRADECIMENTO

No dia 31 de Março, faleceu, no lugar dos Pesos Fundeiros, freguesia de Pedrógão Grande, a Sr.^a D. Maria do Carmo Antunes, de 72 anos de idade, casada com o nosso assinante e amigo, Sr. Manuel Simões Onofre.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Viúvo, filhos, noras, netos e netas agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

UM HORROR!

Aconteceu em Pedrógão Grande:

Na 4.^a feira Santa, 30 de Março de 1994, António dos Santos («Passarito»), natural do Bravo, Pedrógão Pequeno, há muitos anos radicado na Vila de Pedrógão Grande, empregado da Casa Farinhas, andava com o tractor a frezar uma terra, nos Pesos. Não se sabe como, foi apanhado pela freza e lentamente foi sendo desfeito em massa, em forma de uma bola ou pasta, escapando apenas uma perna. Só no dia seguinte, deram pelo acidente, porque, ao que se ouve contar, do local, viam sair corvos, levando qualquer coisa no bico.

Nesse dia 31 de Março, realizou-se o funeral, com um acompanhamento fora do vulgar.

Simple casualismo?

ECLIPSES

No dia 10 de Maio, houve um eclipse anelar do Sol, desde as 16.12 h. até às 22 horas, só parcialmente visível, em Portugal.

No dia 25 de Maio, teve lugar um eclipse parcial da Lua, desde as 3.18 h. até às 7.45 horas, da manhã.

As nossas visitas

Visitaram esta Redacção os nossos assinantes e amigos:

António José da Silva, enfermeiro, na Figueira da Foz; Mário Conceição Laia; Carlos Manuel Pires Coelho, Casal da Francisca; D. Aurora das Neves Carvalho Ramalho, Manuel Antunes Carteiro, Nodeirinho; Mário Rosa Antunes, Figueiró dos Vinhos; Manuel da Cruz Conceição Simões e Esposa, Soalheira; Albano Silva Conceição, Esposa e filha Sarita, Sacavém; D. Deolinda Henriques Simões, Coimbra; Albano Rosa Domingues, Matos; Eduardo Coelho, Lisboa; Manuel Fernandes Martins, Lisboa; João Viola, Nodeirinho e Comendador Armindo Rosa Lopes, Cabeças.

Nova serralharia «Coelho»

Mais uma oficina de serralharia se abriu ao público, no Casal do Olivado, freguesia da Graça, do nosso assinante Carlos Manuel Pires Coelho.

Executa todos os trabalhos, em referência à construção civil, e ferramentas da lavoura, com a devida perfeição e preços moderados. O seu lema é servir bem o público e pelo melhor preço.

O 25 de Abril

Em Pedrógão Grande, comemorou-se a Revolução dos Cravos, por iniciativa da Câmara Municipal, com uma Sessão Solene no Salão Nobre, em que discursaram vários oradores, dos Partidos PSD e PS. Salientamos o discurso do Sr. Presidente, Engenheiro Mário Coelho Fernandes. Disse que o Executivo da Câmara deverá atender com a possível brevidade as petições de melhoramentos locais e públicos que lhe forem apresentados em sessão Camarária por comissões representativas das povoações.

Terminada a Sessão, seguiram-se divertimentos para o público, no Largo da Devesa, onde actuaram com agrado do povo os Ranchos Folclóricos, de Vila Facaia e Infantil de Pedrógão.

Larápios à solta

Arrombaram as caixas das esmolas e roubaram o dinheiro nos nichos das Almas, nos lugares da Figueira e Nodeirinho.

Já nem as «alminhas» escapam!

Há queixas de vários furtos, pelas casas de residência.

«VOZ DA GRAÇA»

O SEU

— JORNAL —

Novo Centro de Urgências para doentes

As Câmaras Municipais de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera acordaram na edificação de uma Casa Condigna para exames de urgência aos doentes desta zona, no local do «Vale da Avó», à «Barraca do Salvador», próximo da «Eira da Vaqueira», junto da Via Rápida, limites deste lugar de Nodeirinho, na Freguesia da Graça. Daqui irão os doentes examinados para os Hospitais de Coimbra. Irá o novo Hospital de Urgências chamar-se «Hospital da Vaqueira?»

O Cura de Vila Facaia, P.^a Manuel Simões Dinis, em 29 de

Março de 1758, nas suas célebres *Memórias Pombalinas* mencionou este local da «Eira de Vaqueira, no Nodeiro («Nodeirinho»).

Durante décadas, existiu neste sítio a célebre taberna da Tia Ana Dinis, ou «Ana da Barraca», a Barraca do Salvador, quando ainda pela velha estrada da Castanheira a Figueiró as pessoas passavam a pé, de carro de bois e mulas.

O arranque da obra hospitalar estará para breve, pois consta que a C. M. de Pedrógão já começou a comprar terrenos a particulares. Oxalá que sim.

Curas nas seitas religiosas?

Não se deixe enganar!

Tempo de crise, o nosso. Os problemas que as pessoas sentem são muitos. Como resolvê-los? Onde e como encontrar uma solução eficaz e rápida para o mal que me aflige? Muita gente busca no divino a salvação para o que a atormenta. A oferta, como no mercado, é múltipla. E, também no campo religioso, há o produto autêntico e a falsificação. Há que abrir os olhos.

Proliferam no nosso meio novos movimentos religiosos. Fazem o diagnóstico do problema — a acção do diabo é que domina a pessoa — e oferecem a receita: a bênção divina, para a pessoa que tiver fé e oferecer determinadas quantias. Aparentemente tudo se passa em completa liberdade, e o ambiente da sala é alegre e muito participativo. À pergunta dos pastores, parte dos «fiéis» assinala que já recebeu bênçãos (libertação de alguns males, que podem ser dores de cabeça, doenças, desavenças familiares, toxicod dependência, etc.).

Com a confiança em Jesus tudo se resolve. Pelo poder de Deus qualquer mal desaparece. Muitas pessoas têm sido abençoadas. Quem é que já foi abençoado alguma vez? (Algumas pessoas levantam os braços). Tudo depende de ti. Deus quer conceder-te as suas bênçãos. Tu podes vencer. Pelo nome de Jesus. Porque não te decides? É fácil. Confia a Jesus o teu problema.

— E é assim tão simples e tudo gratuito?

Bem, há uma condição. Tu tens que fazer alguma coisa. É preciso mostrares o grau da tua confiança. Faz o teu pedido. O maior. E, juntamente com o teu pedido entregas a tua oferta (cinco mil escudos, para os que confiam mais; dois mil, para outros,

e mil, para os que se sujeitam a não ser ouvidos, por não poderem dar mais). Lembra-te: na oferta a Deus, o melhor.

O discurso em algumas sessões é mais ou menos este. O ambiente é de espectáculo popular. Todos os «fiéis» participam: cantam, imitam os gestos do pastor, escutam interessadamente, fazem silêncio, respondem às suas perguntas, obedecem às suas instruções e, a certa altura, fazem gestos para expulsar o diabo, entregam as suas ofertas e recebem os sobrescritos para a semana seguinte. O pastor faz-nos lembrar um vendedor de «banha da cobra» nas feiras. Com as suas palavras, apelando para a Bíblia, promove o «seu» produto, as bênçãos divinas, e recolhe as receitas: as ofertas dos «fiéis». Tudo isto é feito num ambiente fortemente condicionante e capaz de produzir a sugestão do alívio dos sofrimentos. Muitos são os que aderem e se deixam convencer.

Que pensar destes grupos?

Penso que a advertência de S. Pedro, para a primeira geração cristã, é oportuna para os nossos dias: «Assim como houve entre o povo falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos doutores que introduzirão disfarçadamente seitas perniciosas... Muitos seguirão as suas dissoluções, e, por causa deles, o caminho da verdade será blasfemado. Movidos pela cobiça, vos hão-de explorar com palavras enganadoras...» (Cfr 2 P.^a, 1-3). Assim está a acontecer a muitos: ficam sem o seu dinheiro, com a doença por vezes agravada e desiludidos.

(De «O Amigo do Povo»)

Jorge Guarda

CHINA

A população da China é uma quarta parte do total da humanidade, com 1160 milhões de habitantes? Na China há 60 milhões de recém-nascidos por dia, 40 por minuto. Vinte e um milhões de crianças a mais do que em 1986 e mais de 24 milhões do que em 1992. O ano passado contavam-se 124 milhões de

mulheres de idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos. Treze milhões tinham 23 anos (a média das idades das grávidas na China).

A média de filhos por mulher é de 2,5. Teria que ser de para que a população começasse a registar um crescimento negativo.

Volta ao Mundo

(Continuação da 1.ª pag.)

Depois das eleições, já dois emigrantes portugueses foram esfaqueados e mortos pelos prelos. É o princípio.

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 24 de Abril, dezenas de jovens, após prévia e prolongada preparação doutrinária, receberam o Santo Sacramento do Crisma. A administração esteve a cargo do Senhor Vigário Episcopal de Chão de Couce, sede da Região Pastoral Sul, P.º Dr. Manuel da Silva Martins.

LISBOA — Para as próximas eleições presidenciais o PSD vai apresentar o seu candidato, pois «estão reunidas as devidas condições».

— Debaxo do soalho no Gabinete do Procurador da República, foi descoberto um microfone escuta. O caso tem dado que falar. Cavaco Silva disse que «era grave, gravíssimo, muito grave». Laborinho disse que não se deve empolar a situação. Mário Soares comentou: «Uma andorinha não faz a Primavera».

PENELA — O grupo de Arqueologia e Espeleologia de Pombal descobriu recentemente a «Gruta Talismã, na Serra de Sicó, Concelho de Penela. Apresenta um trajecto sinuoso e molhado, ao longo de um rio subterrâneo. Tem mais de três quilómetros de comprimento, cerca de dois metros de altura e entre três a quatro metros de largura.

Está a ser muito visitada pelos turistas.

AMÉRICA — No dia 16 de Abril, foi anunciado que os Estados Unidos, embargaram a venda de armas à Indonésia, onde se não respeitam os Direitos Humanos para com os Timorenses.

VATICANO — O Papa João Paulo II, ao sair da banheira sofreu um grave acidente. Caiu e partiu o osso do fémur. Foi de imediato internado na Clínica e operado. A operação durou cerca de três horas, com êxito. Após umas três semanas, Sua Santidade regressará à vida normal.

— Depois de três anos de restauro o fresco «Juízo Final» do imortal Miguel Ângelo, na Capela Sistina, pode ser visto e apreciado, em toda a sua nudez artística.

MONTEVIDEU — A mulher cheia de furor, regou o marido com álcool, quando ele estava a dormir, e lançou-lhe o fogo. Com 80% de queimado no corpo, a vítima foi internada no hospital da cidade.

ALVAIAZERE — No lugar da Mata, José Maria Simões, de 65 anos de idade, morreu queimado pelo fogo de um incêndio que se ateou na sua residência, na noite de 10 de Abril. Ficou queimada uma outra pessoa que lá se encontrava de visita.

Foi conduzida ao hospital do Avelar.

ALGURES — Uma mulher, de 59 anos de idade, deu à luz uma menina que pesou 3 quilos.

— Foi inventado um aparelho para administrar insulina aos diabéticos sem precisar de agulha.

LISBOA — Até ao mês de Setembro de 1993, os emigrantes de Portugal enviaram para cá mais de 500 milhões de contos.

POMBAL — No Jardim Municipal, foram mortos mais de 7 dezenas de pombos, envenenados com «trigo roxo», misturado com milho.

TÓQUIO — Cientistas japoneses apresentaram numa conferência, em Londres, um automóvel com o tamanho de um grão de arroz, pesando cerca de um milésimo de grama, mas com todos os acessórios, incluindo uma roda sobresselente. Um exemplo perfeito dos avanços da «nanotecnologia» — Tecnologia de pequena escala. Este minúsculo carro demonstra que é possível inventar um «robot» que viaje pelas artérias, raspando e limpando o colesterol ou o uso de microcircuitos integrados de silicone, em transplantes no cérebro das pessoas que sofrem da doença de Alzheimer.

AZARATUBA (Brasil) — Por ter recebido 10 bois roubados como pagamento dos seus honorários, um advogado foi condenado pelo tribunal a varrer as ruas da cidade durante um ano. Ele chama-se Aparecido Ezevedo Gordo. Durante os próximos dois anos terá que se apresentar mensalmente à autoridade competente.

LEIRIA — Durante o mês de Março, registaram-se, nas estradas do Distrito, 628 acidentes, em média 20 por dia.

LOUSÃ — Em Mingachos (Foz de Arouce), um forte contingente policial e dois helicópteros da força aérea, em operação conjunta da P. J. e da GNR, foi libertado um indivíduo que fora raptado em Lisboa, havia já três semanas e estava retido num compartimento de arrumos numa casa; supõe-se que o sequestrado estaria habitualmente amarrado a umas grades de ferro de uma cama, sujeito a maus tratos dos dois raptadores, um português e um espanhol, os quais ao darem conta do cercopolicial tentaram fugir por uma estrada florestal. Houve tiroteio. Foram detidos em Miranda do Corvo.

A operação deu-se em 10 de Março, à tarde. Os raptadores que serão 4, pediam uma quantia enorme pelo resgate do empre-

sário raptado. Mas não tiveram sorte.

CASAL DE ERMIO — No dia 18 de Março, a Igreja foi assaltada. Roubaram uma imagem antiga, de 50 cm. de altura. Foi de dia.

BRAGANÇA — As geadas queimaram tudo. Vinhas, árvores de fruta, batatas, legumes, até as carvalhas, nada escapou. Crise, crise, crise até no comércio hoteleiro!

As culturas totalmente perdidas... Miséria!

JAPÃO — Foi lançado à venda o «Manual do Suicídio», livro que descreve os melhores métodos para se conseguir suicidar com êxito. Nos oito meses depois de posto à venda, venderam-se 550 mil exemplares. Assim parece que irão aumentar em larga escala os suicídios.

RÚSSIA — MIKHAIL GORBACHOV, ex-presidente da União Soviética, está a receber a reforma mais baixa do país, menos de 300\$00.

LISBOA — Uns dez mil hectares de terra das regiões que vão de Beja ao Vale do Mondego, e de Elvas a Lisboa serão Campo de imensas plantações de baterraba sacarina, a criar mais de 1.700 postos de trabalho,

com um rendimento superior a dez milhões de contos anuais. Está para breve a tão falada fábrica de açúcar de beterraba. O contrato já foi assinado em 31 de Março.

BURUNDI — Quatrocentos mil mortos e novecentos mil refugiados, eis a desgraça que caiu sobre Burundi. Foram assassinados 4 sacerdotes.

CHINA — Foram libertados dois Bispos Católicos Chineses. Em Dezembro de 1990, tinham desaparecido dos seus domicílios dois bispos, católicos «clandestinos», isto é que obedecem a Roma, ambos muito idosos.

Ignorava-se a sorte dos dois prelados até que há meses a família de um deles, Mons Pedro Chen, recebeu uma fotografia do bispo, enviada pela polícia com a notícia de que ele se encontrava bem de saúde. A libertação dos dois bispos será um gesto de boa vontade da parte do comunismo chinês, por não conseguir dominar aquela parte da Igreja católica na China, que sempre recusou a tutela do Estado e continuou a obedecer ao Papa.

MÉXICO — Uma avioneta esbarrou contra um burro. Resultado da colisão: morreram duas pessoas, e uma terceira ficou ferida.

ABÍBLIA E O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO — CRISMA

«Com o Espírito Santo que descerá sobre vós, recebereis força» (Act. 1,8). Ensina o Catecismo da Igreja Católica que «pelo Sacramento da Confirmação, os baptizados são mais perfeitos vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo obrigados a difundir e defender a fé, por palavras e obras como verdadeiras testemunhas de Cristo» (L.G. 11). Pela unção com o Santo Crisma — óleo perfumado e consagrado pelo Bispo — o cristão foi «ungido» — crismado — pelo Espírito Santo, incorporado em Cristo e Sagrado — ungido: Sacerdote, para a salvação do mundo; profeta para anunciar a Verdade; e rei para lutar pelo reino de Deus (Act. 10,36).

Pela unção foi marcado tal como Jesus com o selo do Pai (Jo. 6,27), marca indelével do Espírito Santo que é Sinal da nossa pertença total a Cristo e da entrega para sempre ao Seu serviço.

O Evangelho não nos diz pormenores da Instituição do Crisma, mas a Igreja mestra infalível da verdade, diz-nos, como se lê nos Actos dos Apóstolos (8,11-17) que já os Apóstolos impunham as mãos aos cristãos de Samaria para fazer descer sobre eles o Espírito Santo; e também S. Paulo fez o mesmo em Éfeso (Act. 19,5). As primeiras comunidades agiam como o Espírito Santo as inspirava (Act. 2,46.47). Já no Antigo Testamento encontramos referências à função do Espírito Santo: «...o Espírito Santo pairava sobre as águas e dela foi surgindo a vida» (Genesis. 1) e ainda referências ao Espírito de Deus agindo nos reis, nos sacerdotes e nos profetas para constituir o povo de Deus e reconduzi-lo à unidade. No Novo Testamento é o Espírito de vida, da unidade, do amor, da plenitude que se revela na acção — unção do Espírito Santo (que age) em todos os Sacramentos.

Deste modo bem podemos chamar à Confirmação o Sacramento do Espírito Santo. Tal como todo o serviço, depois de nascer se vai desenvolvendo até atingir a plena maturidade, do mesmo modo o Sacramento da Confirmação é sa-

cramento do crescimento, da plenitude e da maturidade na vida espiritual e opera em quem o recebe, uma verdadeira transformação (I Cor. 13,14 e 4,14-15) e é tal modo um sacramento exigente que o cristão não pode, nem deve parar numa vida espiritual de fé infantil, débil frouxa, mas em fé de pessoa adulta — cristão consciente, responsável, activo e se necessário, herói até dar a vida pela difusão da fé e da mensagem de Jesus Cristo.

A História das conversões está repleta de casos, desde Santo Agostinho a Eva Lavallière, etc., que nos provam a eficácia do testemunho da fé viva e da mensagem de Jesus Cristo. Porque surgiram na História tantos mártires desde S. Estêvão a S. Paulo, aos Apóstolos etc.? Quem não recorda um Padre Kolbe que nas masmorras de um campo de concentração dá a Sua vida pela de um companheiro condenado à morte? E os missionários do Congo, no ano de 1964? E tantos homens, mulheres e crianças que por professarem e anunciarem a fé em Jesus Cristo foram perseguidos, encarcerados e heroicamente tudo suportaram sem renegar a fé? Tantos mártires! Tantos heróis! Tantos Santos! Porquê? Porque amam a Cristo. E qual a força que os impeliu e lhes assiste? O dom do Espírito Santo os fortaleceu! Recordamos o Mártir P.º Diogo de Andrade de Pedregão.

É assim a graça (o dom, do Espírito Santo que recebemos no Crisma, um Verdadeiro «Pentecostes pessoal» (Ac. 2,4) em que pela acção do Espírito Santo e dos seus dons (Act. 2,4) somos transformados totalmente noutros homens — cristãos novos, adultos, corajosos, fortes e destemidos para testemunhar Jesus Cristo e a sua Doutrina, pela palavra, pelo exemplo, ou se necessário, pela vida e deixamos de ser cristãos temidos, cobardes, infantis.

Não mais cristãos apenas de nome, cataventos, mas cristãos de vida — homens cheios do Espírito Santo — como os Apóstolos, decididos a assumir (aceitar) Je-

sus Cristo com todas as consequências, a conhecê-lo melhor, a lutar, a testemunhá-lo, isto é, apresentar a razão de ser do Seu Ser cristão.

Assim, o Crisma é para quem está decidido a fazer alguma coisa de positivo. Cristãos destes, cristãos de vida, precisam-se.

E aquele que se apresenta para ser crismado é porque escolheu Cristo como sentido único da vida, é porque escolheu viver em todas as circunstâncias da vida, no trabalho, no estudo, no sofrimento, na tristeza ou nas alegrias (da vida) segundo a vontade de Jesus Cristo.

«Sede minhas testemunhas», diz Jesus Cristo aos jovens crismados: Sede cristãos de testemunho, modelo, espelho para todos, na honradez, na fidelidade, na prática da vida cristã.

Sede testemunhas de fé viva, de santidade que pelo Apostolado atraia a todos para o Ideal Supremo: Jesus Cristo.

«Anunciai a Boa Nova».

«O Espírito Santo!»

Aconteceu em Siracusa (Sicília) no séc. IV aquando da perseguição a cristãos.

Uma jovem de nome Luzia, foi chamada ao tribunal do Governador para ser julgada e condenada à morte por ser cristã. Quando os soldados a conduziam à força para ser julgada ficou imóvel e não mais conseguiram movê-la. Então o governador perguntou-lhe: «Qual é a arte mágica que te dá tanta força?».

«O Espírito Santo!» respondeu a jovem Luzia.

Imediatamente os soldados cortaram-lhe a cabeça que rolou pelo chão em jorros de sangue. E assim a jovem testemunhou e glorificou o Senhor com o seu sangue. Foi sempre assim como dizia Tertuliano «O sangue dos mártires foi e será sempre semente de cristãos».

«O Espírito Santo!» É este mesmo Espírito Santo que ainda hoje assiste aos cristãos de modo especial aos que conscientemente recebem o Crisma.

P.º Arlindo F. P. David

Esperança, Vida, Imortalidade

(Continuação da 1.ª pag.)

como possível resposta aos mais complicados problemas de ordem psicológica. É que o apego à vida é inato, é uma prova de que nunca ninguém assumiu a MORTE como estado definitivo. Já os antigos romanos procuravam algar-se com um final de vida terrena, em que a MORTE só seria uma denominação quase sem sentido, pois o ente intelecto-afectivo só podia considerar esse estado como «uma angusta mudança de lugar», com prémio de IMORTALIDADE. É muito bela e consoladora a visão bíblica, segundo a qual a alma foi criada por Deus, como dádiva incomparável, como penhor de ETERNIDADE. Deleitemo-nos com o terceto final de um empolgante soneto do genial Bocage: «Deus, ó Deus... quando a morte a luz me roube: Ganha UM MOMENTO O QUE PERDERAM ANOS,

Saiba morrer o que viver não soube».

De resto, o dilema é permatório. Ou o homem aceita a explicação para todas as suas vivências, admitindo a IMORTALIDADE; ou esse vil objecto-homem não passa dum espantoso caudal de incongruências, de contradições, de absurdos, de contentor nojento de todas as imundícies. A espiritualidade do homem, no tempo e no espaço, pode orgulhar-se dum autêntico «consenso universal», ao mesmo tempo que os seus fundamentos são o apanágio o inequívoco mais firme e segura da racionalidade. Se a alma é geradora de espiritualidade, se a espiritualidade é certeza de imortalidade, temos de admitir, logicamente, que a nossa alma usufrui o estado inefável e transcendental de ser «IMORTAL».

CARTAS AO DIRECTOR

São Paulo, Brasil.

Ao amigo e Senhor Padre Aníbal

Com a máxima consideração estimo que ao receber esta mensagem se encontre bem de saúde, em companhia da família e assim como aqueles que lhes são caros. Eu e minha senhora na data presente bem Graças a Deus.

Amigo e Senhor Padre Aníbal, como estava previsto em eu ir aí em 1993, mas infelizmente não me foi possível, devido a tantos afazeres, mas espero que em 1994 se Deus der saúde, faremos uma visita ao amigo e ao nosso querido Portugal.

Amigo e Senhor Padre Aníbal, acuso-me de estar recebendo, mensalmente, a nossa "Voz da Graça" que tantas alegrias me dá quando recebo.

Deus permita que nunca lhe falte saúde para poder continuar. Acabo de receber o N.º 378 de 15/4/94.

Sem mais, os meus cumprimentos ao amigo, de um amigo de Além-Mar.

Lisboa, 15 de Abril de 1994

Ex.º Sr.

Padre Aníbal H. Coelho
Dig.º Director do Jornal
"Voz da Graça"

É com votos de boa saúde e um sincero abraço que lhe escrevo esta, aproveitando para enviar um cheque no valor de 2.000\$00, sobre o Montepio Geral, para pagamento da minha assinatura.

Aproveito também para lhe dizer que, quanto aquela notícia inserida na primeira página do último N.º do nosso jornal "No rescaldo das últimas eleições", não ligue, sr. Prior, se alguém se está a escaudar ou a queimar, já não sei... O problema é deles, vá sempre em frente, Sr. Prior, como de costume e sempre nos habituou: Vozes de "Burro" não chegam ao Céu...

Com os meus respeitosos cumprimentos, sempre ao dispor c/ um grande abraço.

A Lopes

Feteira-Castanheira de Pera.

Senhor Reitor:

Com os meus respeitosos cumprimentos. Venho por este meio enviar-lhe sob B. P. Atlântico 1.000\$00, um cheque n.º 1541833 para liquidação do jornal "Voz da Graça", em referência ao ano de 1944.

Sem outro assunto, subscrevo-me de V. S.ª

Atenciosamente,

José Antunes Fernandes

Lisboa, 27 de Abril de 1994.

Ao Sr. Padre Aníbal

Pela presente envio ch. 97-73062594 da CGD da quantia de 5.000\$00.

Com os meus melhores cumprimentos.

Subscrevo-me atentamente,

Daniel Alves Nogueira

Lisboa, 25-3-94

Reverendíssimo Sr. Padre Aníbal

Venho agradecer-lhe penhoradamente o anúncio que fez publicar no jornal "Voz da Graça" sobre a minha agenda pessoal que deixei por esquecimento na cabine pública, no Largo da Devesa, em Pedrógão Grande; Se tenho de pagar, estou pronto para o efeito, é só o Sr. Padre dizer a importância.

Li a sua mensagem no jornal de 15 de Março de 1994; infelizmente, a agenda ainda não apareceu, e tenho poucas esperanças que apareça, apesar de várias diligências que efectuei nomeadamente o telefonema, de seguida, para o Sr. Arnaldo Pedroso do Restaurante Turis Cabril — Pedrógão Grande, outras pessoas da Vila e ainda os meus familiares nos Escalos do Meio, uma vez que constava na agenda, o nome e o número de telefone do meu primo Albino António — Escalos do Meio.

Apenas me resta a esperança de a procurar na Igreja Matriz de Pedrógão Grande ou no Posto da G. Nacional Republicana, pois informaram-me que, por vezes, os objectos achados são ali entregues pelos seus achadores.

Na próxima viagem que fizer aos Escalos vou procurá-la, para perder a esperança... Bastante falte me tem feito, pessoal e profissionalmente. Aproveito a oportunidade para remeter incluso ao Sr. Padre Aníbal a quantia de 2.000\$00, para pagamento da assinatura do jornal "Voz da Graça" pelo espaço de um ano.

Sem outro assunto de momento, envio os meus respeitosos cumprimentos.

De V. Rev.ª

Atenciosamente,
Manuel Jacinto Tomás

Funchal, 27 de Abril de 1994.

João da Silva (Sílvia)

Felicita cordialmente o mensário "Voz da Graça" pelos seus 32 anos de função. Está ainda um invejável efebo!

Que Deus o conserve longe de todos os perigos e naufrágios!

Longa vida e feliz porvir para o seu Director e para todos quantos trabalham nesse simpático periódico, sempre deveras engraçado.

Barreiro, 11 de Abril de 1994.

Amigo e Sr. P.º Aníbal. Desejo que estas duas letras o vão encontrar desfrutando de uma boa saúde e com tudo a correr pelo melhor; eu mulher e filho, todas bem por Deus.

Envio-lhe este cheque de 2.500\$00 a fim de regularizar a minha assinatura do nosso jornal "Voz da Graça", que não dispenso.

Sem outro assunto, um grande abraço c/ votos de boa saúde.

Dionísio José

Lisboa, 20-4-94.

Caro compadre e Amigo, P.º Aníbal.

Depois de algum tempo de silêncio porque, nem sempre ser possível escrever, aqui, estou a dar-te notícias nossas com os melhores votos de saúde, pois venho acompanhando, sempre a tua persistente e estimada "Voz da Graça", que acaba de ultrapassar os seus 30 e tal anos de vida, para alegria de todos nós, e especialmente, seu Director e todos mais.

Mais uma vez os nossos parabéns e de um modo especial, a melhor saúde e longos anos de vida, para o nosso estimado Amigo P.º Aníbal, para alegria de todos... que o acompanharam sempre.

Como deves pensar, aqui vamos, procurando vencer, vivendo como Deus nos permite...

Sou, sempre grato, aos bons cumprimentos, enviados na Tua sempre recordada "Voz".

Encontramo-nos na Páscoa, e também regozijando-nos com mais um aniversário da "Voz da Graça". Junto uma modesta lembrança, como Boas e Santas Festas e longos anos de vida com a melhor saúde.

Assim, junto, a esta um Cheque da C. J. D. n.º 01620704 datado de 20/4/94, a fim de saboreares mais umas amêndoas com a melhor saúde e disposição.

Todos se recomendam, especialmente Tua Comadre e Filhos.

Um abraço muito amigo com votos de saúde deste teu compadre.

Serafim

Caríssimo Sr. P. Aníbal e meu bom amigo,

Muitos parabéns pelo 32.º aniversário natalício de "Voz da Graça", que em boa hora fundou e dirige.

Deus permita que ele viva, por muitos anos e que nós vejamos, pois, pelas "Cartas ao Director", sabemos quanto é estimado e esperado.

Eu também o admiro e leio, sempre, com muito interesse, apesar de não ser natural dessa região.

Vou aproveitar este correio para remeter uma ajuda e para desejar a V. Rev.ª e a todos os seus colaboradores o melhor bem-estar, com votos de Boas-festas Pascuais, sempre renovadas.

Com um abraço amigo, agradeço todas as atenções, que aqui chegam com religiosa regularidade.

Lisboa, 20 de Abril de 1994.

(Assinatura ilegível)

15-4-94.

Ex.º Rev. Sr. Padre Aníbal
Meu Bom e ilustre Amigo:

Acabo de receber o número 378 do tão querido e preciso jornal "Voz da Graça, honra inequívoca da "autêntica imprensa" regional. Felicito-o pela sua coragem, pelo seu zelo, pelo seu constante apostolado. Um grande abraço de parabéns pela sua primorosa intelecto-afectividade. Siga em frente, pois o seu labor é sementeira de frutos imorredouros. Deus e a Virgem lhe concedam saúde, forças para continuar tão meritória obra cultural e religiosa. Trinta e dois anos de trabalho é um longo e frutuoso período. Tem muita razão. A todos os zoilos, a todos os ingratos, a todos os hipócritas continue a proclamar a grande máxima: "DEUS SUPER OMNIA".

Não tenho mandado artigos, pois tinha a ideia de que ainda

restava um sem ser publicado. Como devo estar enganado, aqui lhe envio novos trabalhos, para publicar, quando puder, quando quiser, quando julgar oportuno. Despede-se com um grande abraço, o amigo certo in Christo Jesus.

Reis Brasil

Lisboa, 14-4-94.

Ex.º Senhor Padre Aníbal H. Coelho — Nodeirinho.

Com os melhores cumprimentos, junto enviamos cheque n.º 894074 sob o Banco Pinto e Sotto Mayor na importância de 1.500\$00 para pagamento da assinatura do nosso querido jornal "Voz da Graça", que quando o recebemos é sempre lido com grande satisfação e carinho.

Um abraço,

José Dias Correia

Consciência pesada de "três exemplares"...

Nunca, em programas televisivos, se tinha retratado, com tanta dignidade e profissionalismo, o apaixonante tema da tal "descolonização exemplar" e o golpe militar do 25 de Abril, situações que estão ainda longe de serem esclarecidas com o rigor que merecem, tal o peso que representam na história moderna de Portugal.

Essa honra vai por inteiro para a SIC, a tal televisão privada que tem cada vez mais uma maior audiência. Mercê de um melhor e mais completo sector informativo.

Curioso, será referir que, no mesmo dia desta transmissão, e quase à mesma hora, o "De Caras", de José Eduardo Moniz, também se ocuparia do mesmo tema. Efeitos da "guerra de audiências" da "nossa" RTP.

Só que, sinceramente, gostei mais do que foi apresentado pela SIC e aqui lhe endereço os meus parabéns.

Prestou a SIC um importante serviço ao país com a apresentação do programa com os temas referidos, onde o Presidente do Conselho, Marcelo Caetano, foi colocado ao jeito de ter estado na "corda bamba" em todo o processo que antecedeu a apressada descolonização. Por um lado, viram-se figuras dignas deste país, enfrentando, desassombradamente, três dos descolonizadores "exemplares", à frente dos quais Almeida Santos que, no dizer do jornalista João Coito, "foi quem assinou todos os atestados de óbito das províncias ultramarinas".

E não se ficou por aqui o antigo comentarista da Televisão, quan-

do afirmou, sem reboço, que os três descolonizadores ali presentes tinham a "consciência muito pesada". Com dignidade e desassombro se mostrou também o antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Dr. Ruy Patrício, que do Brasil, via satélite, mostrou, não obstante a distância a que se encontra da Mãe Pátria, não ter perdido a consciência de bom e verdadeiro português, repondo no ar a verdade que tanto custa sair dessas tais "consciências pesadas".

Como português que amo a minha Pátria, como antigo militar que fui durante dois anos e meio em Moçambique, recuso-me a perfilhar a ideia (feita) de Almeida Santos de que o Exército Português estava "derrotado" e que a sua vitória militar era improvável, como transpareceu.

Toda a boa gente sabe que Portugal, embora país pequeno, teve sempre forças suficientes para, durante treze anos, aguentar três frentes de combate, no sistema traçoiteiro de guerrilha, onde as "minas" eram quem mais estragos faziam.

Os terroristas, a soldo de potências estrangeiras e armados por elas e as forças dos movimentos de "libertação" estavam mais que vencidos à data do 25 de Abril.

No caso de Moçambique, estava eu a trabalhar em Lourenço Marques, no início do ano de 1971, onde nada indicava que havia qualquer guerra, o General Kaulza de Arriaga despoletaria o chamado "Nó Górdio" no norte da província que aniquilou por completo os requícios dos focos terroristas que ainda ali se manifestavam, onde eu andara 10 anos antes em missão social.

"Vencemos o Exército Português", fanfarronou o enfermeiro Samora, quando lhe colocaram o Poder nas mãos.

A verdade deve ser dita: quem venceu o Exército Português, foram os agentes do próprio Exército, pelas mãos dos "descolonizadores exemplares", que desmotivaram os militares e até os desarmaram, dizendo-lhes que surgiu a "democracia", quando, na verdade, se pretendia impor, tanto em Portugal como nos países "libertados", uma ditadura de sinal vermelho.

(De "Jornal de Tondela")



(01) 955 93 13

Américo Coelho Godinho

EMPREITEIRO

**EXECUTA TODOS OS TRABALHOS,
DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS DE RAIZ
E TODO O TIPO DE REPARAÇÕES**

ORÇAMENTOS GRÁTIS EM TODO O PAÍS

R. Mouzinho de Albuquerque (Ql.ª dos Anjos) — Portela da Azóia — 2685 SACA VÉM

Os Gabarolas

Por António da Rosa

Na sequência do que escrevi na última parte do meu trabalho, com o título, TESOUROS HIPOTÉTICOS, publicado neste jornal de Março findo, enunciando que naquele tempo, havia pessoas que se gabavam, arrogando-se de serem uns grandes senhores, tanto em possuírem muitos haveres como de usufruírem de boa reputação.

E se felizmente, tal se verificava neste último parecer, nem sempre no primeiro, que respeitava aos teres, se via tanta fartura.

Isto acontecia mais vulgarmente em casais que tinham filhos ou filhas na idade de se casarem. Era preciso casá-los, de modo a possibilitar-lhes muita felicidade, que seria extensiva aos seus próprios pais.

Por isso que os pais de qualquer dos lados se perfilhavam de possuírem muita abastança, o que nem sempre coincidia com a realidade, mas o que era certo é que as terras, davam moios de milho, o azeite não coubera nos potes, o vinho nunca dera tanta produção, o porco pesara dez arrobas e tudo por aí adiante, sempre uma farturinha (graças a Deus)!

Os rapazes, eram menos prendados que as raparigas, porque para eles, havia sempre de aparecer uma mulher em qualquer parte do Universo. Mas para as raparigas, era muito diferente. Recatadas como eram, tinha de dar nas vistas.

Todas elas possuíam e traziam ao pescoço um lindo cordão de ouro e brincos do mesmo metal nas orelhas, saía um pouco abaixo do joelho, avental branco, trabalhado a labor a alindar-lhe a cintura, blusa ligeiramente decotada, não fosse algum mirone armar-se em advinhão. E depois, aquelas lindas tranças dos seus lindos cabelos que tanta graça lhes davam, que lhes foram roubadas por imperativo da moda, que tanto sacrificia as mulheres.

E nunca lhes faltava aquele espontâneo sorriso. E riam de tudo e riam de nada. Enfim, era preciso rir para forçar corações!...

Muitos rapazes, ao verem tanta garridise, tanta beleza, ficavam logo, sendo (prisioneiros do amor) e não tardavam a dar o nó matrimonial. Não olhavam às consequências. Havia amor, o resto viria depois.

Existiam no entanto outros mancebos, mais prudentes, que deixavam passar os melhores anos da sua vida, sem decidirem dar o salto para o outro lado do grande rio; o rio do amor e deixavam-se ficar indecisos, dominados por certa timidez, vendo passar os seus anos 30, os 50, 60 e mais, mas que às vezes se aproximavam desse rio e diziam para consigo: salto ou não salto, mas por falta de coragem, o não faziam. Mas outros mais enérgicos, ao verem que as águas desse rio, cada vez se alastravam mais para as suas margens, com as enxurradas dos últimos invernos, o que tornava cada vez mais difícil a operação pensavam; ou agora ou nunca mais, e zás vá de dar o pulo. E enquanto alguns num salto bem calculado, alcançam a outra orla, onde vão cair nos braços dos seus amores. Mas outros, na difícil mobilidade de movimentos ou por erro de cálculo, não atingem o alvo e caem a meio do rio, onde são tragados pelas suas águas tumultuosas, sob o olhar impassível e ridículo de quantos assistem à tragédia.

Mas quanto ao caso daqueles que deram o salto bem sucedido, havia um deles, que com a provecta idade de 80 anos, se consorciou com uma beldade, à qual, tinha vindo anos atrás, com promessas desonestas em troca do seu amor mas ela respondeu-lhe que guardasse o seu dinheiro, porque o amor, não se vende nem se compra. O amor, dá-se em troca de outro amor igual. E só depois dele aprender esta bela lição de filosofia, enveredou pelo caminho da dignidade e casou com ela.

E repare-se que poucos meses depois do casamento, a moça anunciava ao marido a boa nova: Sabes vou ter um filho teu, ao que o marido, lhe respondeu: O que me dás, não é só um filho é também a maior riqueza que tanto desejava.

Mas não julguem aqueles que lerem este trabalho, que houve ali algum intermediário; nada disso, porque diz o velho rifão, que homem velho e mulher nova, dão filhos até à cova. E para terminar, deixo aqui uma mensagem de esperança: VELHOS SÃO OS TRAPOS.

Uma figura típica

Recordemos com saudade

Na Bouça dos Covais, freguesia da Graça, nasceu em 27 de Setembro de 1886, um menino que foi batizado na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos e recebeu o nome de João. Veio a passar a sua mocidade no Brejo de Arega, como criado de servir numa casa de lavrador. Depois, já homem feito, regressou à Bouça e lá passou o resto da vida, com sua esposa a Sr.^a D. Guilhermina de Jesus, natural de Pedrógão Pequeno. Trabalhadores e honestos fizeram casa.

São seus filhos os nossos amigos e bons assinantes da «Voz da Graça», os Srs. Augusto David de Jesus, da Lavandeira, e Joaquim David de Jesus, o «Joaquim do Tribunal», de Figueiró dos Vinhos; e filhas D. Valentina e D. Maria Ângela de Jesus David.

O Sr. João David, mais conhecido por «João Bravo», como se nota pela foto junta, era de verdade uma figura popular, típica, bom falante para toda a gente. Davam-lhe muita graça a carapuça enfiada na cabeça, o casaco por cima do colete, o guarda-chuva pendurado no braço



direito, calças justas às pernas e botas de caçador. Figura inconfundível. Tirámos-lhe esta foto, no Adro da Igreja da Graça, à porta do sol, com o nosso velho Kodak. Uma foto bem realista. Recebeu um exemplar.

Faleceu no dia 5 de Agosto de 1969, com 83 anos.

Uma antiga história de coelhos

Quando eu andava na escola e ainda guardava o gado pelos montes e vales muito gostava de ler ouvir e contar histórias sobre coelhos, como eram a história do coelho da perna longa, do coelho de orelhas de elefante, matar dois coelhos com uma só cajadada, etc. E agora que ainda continua a ter simpatia por essas criaturas, resolvi escrever uma pequena e simples história desses seres inofensivos e úteis aos caçadores.

Numa certa região longínqua viviam dois coelhos que eram o exemplo de estima, e por isso conseguiram a amizade de todos os outros coelhos, lebres, perdigotos e ainda de outros seres congêneres.

Necessitavam os mesmos que lhes fosse proporcionado o melhor bem-estar para sua felicidade, tão boa situação a que se sentiam com direito. Para tanto, foram eles escolher aqueles dois afamados coelhos para seus mandantes, com a condição expressa de, enquanto um deles exercia essa missão de reinar, num certo período de tempo, o outro esperava a sua vez de ser eleito pelos seus súbditos, caso estes o julgassem conveniente, na estimativa de «ora agora mando eu, ora agora mandas tu».

Na linguagem e parecer da «maioria» pareciam estar contentes com o seu mandante, por tudo o que ele fizera, no seu interesse pelo que, à medida que os períodos de tempo se iam passando, eles concordavam em o deixar ficar mais um novo período ou mandato, apesar do manifesto descontentamento do outro interessado que pretendia tomar as rédeas do poder, o que já tinha sucedido com muito agrado.

Ao ver que se aproximava o fim da última administração, o coelho mandante resolveu manifestamente ir deixar o cargo para depois bater o pé e não sair às boas.

Foi depois dessa decisão que começaram as polémicas entre os dois afamados coelhos, porque aquele que ainda se mantinha no poder, convencido de que tinha dado um bom exemplo de mandante, deixou-se ficar, sem fazer grande alarido, julgando que a vitória estava novamente do seu lado. O outro coelho, candidato à sucessão, é que não esteve com mais medidas, e vai daí fez chegar o som da sua voz a todos os cantos da mesma região, persuadindo que ele seria de certo o que melhor os serviria, em novo mandato. Certa maioria daquelas criaturas não queria

acreditar em tal, fazendo gestos ilucidativos de que estava satisfeita, e que, quando se tem um bem onde se quer, convém deixá-lo estar onde está.

Foi então que sucedeu o imprevisto.

De toda a bicharada reunida em magna assembleia foi orador convincente um certo coelho velho, já de «experiências feito». Por gestos decisivos soube fazer ver à enorme multidão, apinhada a ouvi-lo, que a mudança de governo, em geral, faz bem e traz lufadas de ar fresquinho a entrar pelos pulmões. A parlanga agradou aos numerosos ouvintes que logo a acataram com satisfação. Perante uma tão súbita decisão de quase unanimidade, o coelho, até ali reinante, sacudiu as patinhas, abanou as orelhas, abandonou o salão e fugiu como um galgo, metendo-se na sua toca e dizendo lá para os seus botões:

— Daqui não saio, e daqui já ninguém me tira.

Esta tão antiga história contavam-na os velhos à lareira em noites de inverno, nas noites grandes como as de Lamego.

E ainda hoje se conta, em dias de sol da linda Primavera, como é o caso.

E viva o Reino da Bicharada!

Um velho do Adro

Só para rir

Anekdotes

Com os pés para a cova.
— O Ti Manuel estava tão mal, quase a morrer e vai aí a pé!
Para onde vai?

— Os meus filhos estão a discutir as despesas do funeral, a ver se o fazem o mais barato possível. Por isso, para evitar mais despesas, vou a pé, a ver se morro ao pé da cova!!!

Era 5.ª-feira. No posto médico aparece um homem todo aflito e grita:

— Preciso de um médico já. Mordeu-me um cão.

— Então você não sabe que o médico só vem aqui fazer serviço, às segundas, quartas e sextas?
— Eu sei. O cão é que não sabe.

No consultório médico, uma mulher muito velha pergunta:
— É verdade, Sr. Doutor, que as mulheres vivem mais tempo que os homens?

— Sim é verdade, especialmente as viúvas...

Um célebre explorador popular, quando queria fazer a barba punha-a de molho, e esperava que

a água gelasse. Depois, sacudia da cara os cabelos gelados que logo caíam no chão, como uma chuva de pequenos cristais, ficando a cara tão macia e limpa como se o melhor barbeiro tivesse realizado a operação!

Adivinha

À meia noite se levanta o francês.

Sabe das horas, não sabe do mês.

Tem serra, não é carpinteiro.

Tem picão, não é pedreiro.

Tem esporas, não é cavaleiro.

Cava no chão não acha dinheiro.

Solução da anterior: Semana Santa.

Abrigos para os passageiros

A Junta da Freguesia da Graça da Presidência do Sr. António Conceição Pires e vogais Srs. Manuel da Cruz Conceição Simões e Fernando Manuel Graça Coelho, nossos assinantes e amigos, já colocou nos largos da Fonte, em Nodeirinho, e da Eira, na Figueira, os abrigos para os passageiros da carreira de camioneta. O povo agradece o útil melhoramento e reconhece que valeu a pena mudar.

O Cancro

O regime alimentar é uma das mais importantes armas contra o cancro. Cerca de um terço de todos os cancros está ligado à alimentação. O que nós comemos pode ajudar a reduzir o risco do cancro.

O cancro desenvolve-se durante um largo período de tempo. Temos anos-décadas para evitá-lo ou provocá-lo.

Apontamos alguns alimentos que contêm substâncias químicas que combatam o cancro como: o tomate e verduras de folhas verdes escuras, espinafres, couves e alfaces fazem baixar o risco de se contrair uma série de cancros. Aconselham-se o alho, a cebola, laranjas, limões, limas, repolho, couve-flor, nabijas, soja, grão de bico, lentilha e várias espécies de feijão, o farelo de trigo, como alimentos anti-cancro. Também as nozes combatem o cancro.

Cantiga por Irmã Clara

Clara, ó Clara, me diga por quê?
Que foi que Francisco falou pra você?
Clara, ó Clara, eu quero entender,
Por quê deste mundo te foste esconder?

Tu tinhas dinheiro, vivias feliz,
Igual às meninas que havia em Assis.
Será que Francisco te enfeitou?
Que tão de repente o teu mundo mudou?

Eu tinha dinheiro, vivia feliz
Igual às meninas que havia em Assis,
Mas foi Jesus Cristo que me cativou,
Francisco somente o caminho mostrou.

Eras bonita, de classe maior
Teu pai era nobre, patrão e senhor.
Será que esta vida não era viver
Que tão de repente te foste esconder?

DERREADA

Ó lugar da Derreada,
Tens um ramo de flores,
Tens moças bem bonitas
E rapazes como os amores.

Ó lugar da Derreada,
Tens figueiras ao redor
Há rapazes bem bonitos
Raparigas como o sol.

Ó lugar da Derreada,
No meio tens um vitoiro
Tens rapazes bem bonitos
Raparigas como o oiro.

No lugar da Derreada
Tudo brilha que consola
Já tem água, já tem luz
Só lhe falta uma escola.

* * *

LOURICEIRA

Ouzenda já caiu
Com as paredes no chão
A Louriceira é que não cai
Que é gente de opinião.

* * *

ESCALOS DO MEIO

Adeus, Escalos do Meio
Lá ao fundo, ao cimo não
Ao fundo tens uma rosa
Ao cimo um botão.

Adeus, Escalos do Meio
Já te podes alegrar
As moças que cá faltavam
Elas estão a chegar.

À entrada dos Escalos
Está um pinheiro verde
Nasce o sol, põe-se o sol
Meu amor à sombra dele.

À entrada dos Escalos
Dei um ai como nunca dera
Recolheram-se as estrelas
Vi o sol pela janela.

Adeus, lugar dos Escalos
Duas coisas te dão graça
Tens o relógio na torre
E o chafariz na praça.

Insatisfação

A solidão persegue-me hora a hora
Tento fugir-lhe, afastá-la, esquecê-la
Ela se emaranha e sinto envolvê-la
Em todo o meu ser que desmorona.

Os seres que vislumbro nesta arraiana
Nada me dizem e nada me segredam
Elementos que desconheço e enredam
Os segredos desta terra alentejana.

Castelo de Vide o teu ar tem alma
Frio em Novembro regela e acalma
E o corpo ressonante ar que denegride.

Espírito guarda profundo mister
O teu frio que regela a sofrer
Duma solidão que envolve e agride.

Castelo de Vide, 20/11/1991.

Arminda de Paiva Cardoso

Encontrei D. Saudade

Encontrei D. Saudade
Macambúzia pela estrada,
Sem nunca me dizer nada,
Inspirando-me piedade!...

Já caía a escuridade
Sobre a vetusta morada,
Sobre a terra cultivada
De qualquer vivente herdade!...

És, saudade, ao sol poente,
Amargura bem pungente
No coração lusitano!...

Não te quero mais, beldade,
Com a maior crueldade,
A me causar tanto dano!...

94/03/30

Silvio

Quadra Popular

Toda a mulher que se casa
Grande castigo merece;
Deixa seu pai, sua mãe,
Vai amar quem não conhece.

CORAÇÃO BOM

Coração bom; tanta generosidade,
No seu dia a dia vai espalhando,
Pondo nisso alegria e amizade.
Nunca, de bem fazer, se lamentando.

Não se cansa de fazer o bem;
É bem digna da nossa gratidão.
Na afeição que por todos tem,
Do coração, tal jeito lhe vem,
De ver todos viver em união.

Ela tem sempre um gesto tão
contente
E, na generosidade que lhe é natural,
Tudo, de boa vontade, ela faz,
sorridente;
Tratando bem a todos, feliz se sente
Sempre, para todos, de modo igual.

Sendo esta a sua natureza,
Simples, meiga, leal e sincera.
São dons sublimes, de rara beleza
Os quais, ninguém deixa de ter a certeza
Que, são esses frutos, na sua alma impera.

Só querer o bem, é o seu pensamento,
Com grande firmeza, sólida verdade;
Pois, a maravilha, vem do firmamento
E, o céu dá, assim, a felicidade.

Armando David

Anjo dormiente

Embalado o filho adorador,
Deixa dormir esse amor,
No seu berço perfumado
Como em seu caule uma flor.

Como é formoso! Na face,
Que linda cor de romã!
Até parece nasce
Ou vai nascer amanhã!

No sorriso que poesia!
Não vás despertá-lo já;
Quando for homem, um dia,
A dor o despertará.

Benfeita

José Simões Dias

Pós que fazem a barba

Jornais de Londres publicaram uma descoberta curiosa que causou certa impressão na classe dos barbeiros. Se a descoberta for avante, ficará posta a um canto a navalha de leucuba e substituída com vantagem pelos «pós que fazem a barba». Deu público conhecimento deles, em Londres o seu inventor Mr. Sclay. Tal invento é um depilatório enérgico. Espalhado pelas barbas e bigode, fá-los desaparecer, no espaço mínimo de dez minutos.

Pois em Cannou — Street Hotel, efectuou-se uma experiência pública dos maravilhosos pós, com a assistência de muitos órgãos da Imprensa. Num elevada plataforma, toma-

ram assento seis indivíduos, cujas caras ostentavam toda a espécie de ornamentos capilares, desde o simples bigode até a barba cerrada. O inventor explicou a virtude dos seus pós, e em seguida, polvilhou a cara de todos os barbudos. Passados oito minutos, tomou uma faca de marfim das que se usam para cortar o papel, e passando-a suavemente pelas faces dos operados, à maneira de navalha de barba, ficaram os seis indivíduos perfeitamente barbeados e sem qualquer sinal de irritação, na pele. Se a moda pegasse por todo o mundo, e o uso dos pós não implicasse prejuízo para a saúde, o seu inventor Mr. Sclay arranjará uma rápida fortuna. Da «Enciclopédia das Famílias», 1907.

Úlcera venosa, ou varicosa, ou úlcera da perna

Ferida na perna, do tipo úlcera que não cicatriza habitualmente, em consequência de um inadequado fornecimento de sangue a essa zona ou da sua insuficiente drenagem venosa. As pessoas idosas são as mais frequentemente atingidas. Mesmo aos 80 anos.

As úlceras que se localizam principalmente nos tornozelos e pernas, são causadas por insuficiência das válvulas das veias.

Estas úlceras surgem usualmente como complicações de varizes.

As úlceras de decúbito ou escaras de decúbito, desenvolvem-se localmente como resultado de má circulação, pressão e imobilidade durante um período longo.

A úlcera da perna pode dever-se a doença vascular periférica, ou vasculopatia, em que depósitos de gordura nas paredes das artérias ou o seu espessamento limitam o fluxo de sangue circulante às extremidades inferiores.

A diabetes mellitus que aumenta a incidência de doenças dos vasos sanguíneos, de infecções da pele e de alterações degenerativas da sensibilidade, pode também conduzir a úlceras.

As úlceras podem ainda resultar de feridas infectadas incorrectamente tratadas.

A sua prevenção é sempre mais fácil que a cura. Em geral, quem seja atreito a úlceras da perna deve evitar a obesidade, os traumatismos nas pernas e a imobilidade prolongada.

O tratamento das úlceras nas pernas que depende da causa subjacente deve iniciar-se o mais precocemente possível. Se a úlcera estiver infectada (com pus) pode aplicar-se uma compressa húmida com uma ligadura.

Esta compressa deve mudar-se apenas a intervalos de três a sete dias, para evitar a remoção da pele.

SOARES

«Soares é um caso único na nossa história multissecular. Nunca o supremo magistrado de Portugal, desde o rei fundador aos presidentes do séc. XX, conheceu tanto mundo e observou tão longa e detalhadamente o território que nos ficou. Ora o vemos a pisar ouriços nas praias frias dos confins antárticos, como deparamos com ele a deslizar aristocraticamente em suaves salamalecos nos corredores das cortes europeias, a enaltecer a valentia e a generosidade dos missionários e navegadores pelas ilhas nipónicas, a enviar recados a Savimbi e a Luanda para que o holocausto tenha um termo, a beijar os pés de S. Tiago andarião na catedral de Compostela, a seguir o Papa, peregrino nos nossos caminhos, com uma fidelidade de cardeal, a sacudir-se, feliz, ao ritmo dos cantos folclóricos com que o povo o acolhe, inebriado, a confessar-se, *urbi et orbi*, laico e republicano, a esgrimir, com fulgor e pertinácia, apenas e só com argumentos democráticos, contra uma «direita» que não o ama mas que o observa com inveja e inconfessada admiração...»

João Coito In O Diabo - 12.04.94

Um «Cristo-Rei» para Lamego...

A Serra das Meadas foi o local escolhido para albergar o futuro parque da cidade de Lamego. A grande novidade deste parque é a construção de um complexo religioso de interesse turístico, onde pontifica um enorme Cristo-Rei, com trinta e cinco metros de altura, o maior até hoje executado em território nacional.

Na cidade de Nossa Senhora dos Remédios, para além do monumento ao Cristo-Rei, será construído um hotel com 120 quartos e infra-estruturas de apoio, como um complexo turístico com centros de congressos, salas de exposições, bibliotecas, zonas de lazer privadas e um restaurante panorâmico.

... e outro para Timor Leste

Também na província de Timor-Leste vai ser construída uma enorme estátua de Cristo-Rei, oferta polémica e de leitura para muitos evidente, do governo indonésio.

Trata-se de uma grandiosa estátua em bronze com mais de 17 metros de altura assente sobre um pedestal de 10 metros.

Este facto é tanto mais estranho por se tratar de uma oferta do maior país islâmico do mundo (com 186 milhões de habitantes, 80 por cento dos quais muçulmanos) a uma província anexada, onde 90 por cento são católicos.

A Profissão Religiosa da Irmã Margarida



Conforme publicámos no número anterior da «Voz da Graça», celebrou a cerimónia solene de iniciação do Noviciado da professora de Física, Irmã Margarida, no convento das Clariças, em Montalvo, no Domingo de Ramos. Por convite da nossa vizinha e assinante, Dr.^a Maria Manuela Paiva Antunes, Professora do Ensino Secundário no Lourçal, que fora condiscípula da Dr.^a Margarida, assistimos à referida cerimónia, a que presidiu o Sr. Bispo de

Portalegre. Deu-nos muito prazer esta assistência.

Apresentamos duas fotos da Procissão, cedida pela Dr.^a Manuela.

Na primeira, vê-se a Dr.^a Margarida, como uma noviça, quando seguia para a Igreja do Convento, em procissão, indicada com uma cruz. Na 2.^a foto, vemos já a freira Irmã Margarida, com o ramo de flores que lhe foi entregue pelo Prelado, junto do altar.

São assim os desígnios de Deus...



TEMAS DE SAÚDE

Vença essa constipação

«Muitos sintomas da constipação não são directamente causados pelo vírus, mas pela batalha contra ele travada pelo organismo», afirma um pneumologista. Pouco depois da infecção, os mecanismos de defesa do organismo activam os nervos da dor, provocando inflamações na garganta. Mais tarde, o fluido extra libertado pela garganta para combater a infecção vai provocar congestão. Uma parte do líquido escorre pelo nariz. A «guerra fria» acabará por irritar os brônquios, provocando a tosse.

Cuidado com as crianças. O risco de apanhar constipações é mais elevado quando se é jovem ou se passa muito tempo junto de crianças. Todas as constipações geram imunidade ao vírus que as causou — para sempre, nuns casos, para alguns anos, noutros. Mas nas crianças o número de constipações ainda não foi suficiente para gerar essa imunidade.

As crianças podem ser também mais descuidadas com a higiene pessoal. Metem o dedo no nariz, apanham o vírus. Em contacto com os puxadores das portas, com os telefones e com as tampas das mesas, depositam o vírus, que pode sobreviver algumas horas. Quando outras pessoas tocam no objecto contaminado, o vírus é transferido para outros dedos; sem o suspeitar, as vítimas infectam-se a si próprias quando tocam no nariz ou esfregam os olhos.

Prevenção. Muitas constipações podem ser evitadas. Os desinfetantes conseguem remover os vírus de superfícies muito manipuladas. Para reduzir a transmissão das constipações através do ar, deve aumentar-se a ventilação e guardar uma certa distância das pessoas que espirram e tosse. Lavar frequentemente as mãos e não mexer no nariz. Como o lenço de pano recontamina os dedos de cada vez que se usa, o melhor é optar por lenços de papel.

O exercício físico pode também evitar as constipações. David Nieaman, um investigador da Universidade Estatal dos Apaches, dividiu 36 mulheres em dois grupos.

Metade manteve-se sedentária, enquanto que as outras fizeram passeios vigorosos de 45 minutos, cinco dias por

semana, durante 15 semanas. As últimas desenvolveram o sistema imunitário e tiveram apenas metade dos dias de constipação ou com sintomas de gripe que tiveram as primeiras.

O que é eficaz? Dos milhares de medicamentos disponíveis para alívio dos sintomas da constipação, quais serão mais eficazes? Os inquéritos apresentam resultados confusos. Esta situação levou os pediatras Michael Smith, da Nova Escócia, e William Feldman, de Toronto, a rever todos os estudos

credíveis sobre medicamentos publicados entre 1950 e 1991. Descobriram então que os medicamentos para a constipação aliviavam os sintomas nos adultos, mas não actuam nas crianças com menos de 5 anos. Feldman diz que, para as crianças, não há nada como os líquidos e um vaporizador. Ambos aliviam a congestão e a irritação do tracto respiratório. «Mas quando uma criança tem febre e a garganta irritada, chame o médico. Pode tratar-se de uma infecção bacteriana, que requer antibióticos», explica ele.

Não esqueça que os antibióticos são ineficazes contra os vírus das constipações e apenas actuam sobre as bactérias — como as que causam inflamação na garganta.

Canja e vitamina C. Desde 1971, quando Linus Pauling, vencedor do Prémio Nobel, utilizou pela primeira vez uma grande quantidade de vitamina C para combater a constipação que o remédio se tem mostrado controverso. Céptico em relação a ele, Elliot Dick decidiu testá-lo. Em três estudos separados, os voluntários ingeriram um com-

primido de 500 mg de vitamina C quatro vezes ao dia, durante duas semanas, antes de se mudarem para uma sala experimental, para junto dos voluntários que não haviam ingerido a vitamina. Ambos os grupos tiveram o mesmo número de constipações, embora os sintomas do grupo que ingeriu vitamina C fossem bastante mais brandos. Dick ficou convencido: «Todos os dias tomo vitamina C», diz.

Há séculos que se considera a canja de galinha como um remédio. Em 1978, o investigador Marvin Sackner demonstrou que, quando o vapor da canja é inalado, alivia melhor a congestão nasal do que a água a ferver.

A canja apenas começou a revelar os seus efeitos inibitórios depois de lhe terem sido acrescentados os legumes — cebola, batata-doce, cenoura, aipo e salsa. Estes legumes contêm compostos como a vitamina C que podem contribuir para tratar as constipações, e o facto de serem cozinhados com o frango pode, de certo modo acentuar os efeitos benéficos.

A sabedoria popular sempre apontou para a ingestão de grandes quantidades de líquidos quando se está constipado. Os médicos recomendam que se tome de 6 a 8 copos de água, sumo, chá ou caldo diariamente, a fim de aliviar os sintomas de recuperar os líquidos perdidos em caso de febre.

Os contactos humanos íntimos propagam a constipação, mas, por ironia, se uma constipação nos prostrou, nada ajuda tanto como ter alguém por perto que nos dê sopa e rebuçados para a tosse. O carinho não alimenta apenas alma, contribui também para a recuperação do corpo.

M. C.

— In *Seleções do Reader's Digest* de Fevereiro de 1994.

Combater o Ácido Úrico

«O ácido úrico surge sob a forma de pequenos cristais (cristais de urato de sódio) que, ao depositarem-se nas articulações, inflamam-nas tornando-as dolorosas,

sendo este o mecanismo do ataque agudo da gota. As articulações mais frequentemente atingidas são as dos pés e das mãos mas, de um modo geral, pode dizer-se que o que é característico da gota, pelo menos nas primeiras crises, é que a agressão articular se localiza nos membros inferiores designadamente nos pés (dedo grande). Os depósitos de urato de sódio podem fixar-se noutras regiões do organismo além das articulações, especialmente a cartilagem do ouvido externo.

Apesar de nos últimos anos se assistir a um progressivo descrédito da dieta, evitar alimentos ricos em purinas pode constituir um auxílio para reduzir o ácido úrico. Os alimentos mais ricos, em purinas a pôr de lado são fígado, rim, moela,

miolos, porco, vaca, vitela, faisão, tripas, caracóis, sardinhas, arenque, truta, carpa, salmão, marisco, queijos salgados ou fortemente fermentados, animais novos, chocolate, espargo, espinafres, sumo de tomate em conserva, figos secos, groselha, framboesa, morangos, vinhos muito graduados, vinhos aperitivos e licores. De entre os alimentos pobres em purinas destacam-se os ovos, carne grelhada ou cozida, aves, peixe grelhado ou cozido, leite, iogurte, queijo tipo «gruyère», tomate, agriões, aipo, feijão verde, alho, leguminosas, pastelaria, nozes, pão escuro, avelãs, cenouras, arroz, gelados, cerveja e vinho pouco graduado; saladas, frutos, amêndoas, legumes, mel, marmelada, manteiga e bolachas.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico, narrativamente, para fins de publicação que por escritura de Justificação e Venda lavrada em 8 de Abril de 1994 a fls 73 verso do livro n.º 6-B, compareceram ANTONIO CORTEZ NEVES e mulher Maria Idília Simões, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Serpins, concelho da Lousã e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Alto da Louriceira, contribuintes fiscais n.ºs 112056318 e 106515012, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos nove prédios descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado e que faz parte integrante desta escritura.

Todos os referidos prédios se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, mas, sem qualquer inscrição em vigor, e inscritos na respectiva matriz, em nome do justificante marido.

Que os mesmos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem a estes prédios os respectivos valores patrimoniais referidos, que totalizam o montante de cinquenta e três mil oitocentos e trinta e nove escudos, valor desta justificação.

Documento complementar organizado nos termos do artigo setenta e oito, do Código do Notariado e que faz parte integrante da escritura de justificação e venda, lavrada de folhas setenta e três verso, do livro número seis-B.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Verba número um — Prédio Urbano, composto de uma morada de casas de habitação e comércio, de rés-do-chão, sita em Alto da Louriceira, com a superfície coberta de cem metros quadrados, inscrita

na matriz sob o artigo número 1.588, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e noventa e quatro escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número mil quatrocentos e trinta e um.

Verba número dois — Prédio urbano, composto de uma morada de casas de um só piso sita em Alto da Louriceira, com a superfície coberta de cento e doze metros quadrados, inscrita na respectiva matriz sob o artigo número 2.367, com o valor patrimonial de vinte e seis mil trezentos e setenta e quatro escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e um.

Verba número três — Prédio rústico, composto de Pinhal, sito no Porto da Lage, com a área de novecentos e setenta e cinco metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.880, com o valor Patrimonial de mil seiscentos e noventa escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e dois.

Verba número quatro — Prédio rústico, composto de terra de cultura e quatro videiras, sito em Quilheira, com a área de duzentos metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.898, com o valor patrimonial de cento e cinquenta e nove escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e três.

Verba número cinco — Prédio rústico, composto de Pinhal, sito em Barroca da Lapa, com a área de novecentos e trinta e cinco metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 12.863, com o valor patrimonial de mil quinhentos e trinta e dois escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e quatro.

Verba número seis — Prédio rústico, composto de terra de cultura, com dezasseis olivei-

ras e sessenta videiras, sita em Alqueve, com a área de mil quatrocentos e dez metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 13.504, com o valor patrimonial de cinco mil cento e setenta e cinco escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e cinco.

Verba número sete — Prédio rústico, composto de Pinhal, sito em Vale do Porto, com a área de dois mil setecentos metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 13.613, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e sessenta e oito escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e seis.

Verba número oito — Prédio rústico, composto por terreno de cultura, com quatro oliveiras, uma fruteira, e vinte e seis videiras, sita em Vale do Porto, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 13.628, com o valor Patrimonial de novecentos e cinquenta e um escudo, descrito na conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e sete.

Verba número nove — Prédio rústico, composto de terreno de cultura, com vinte videiras e Pinhal, sita em Selada Ovilheira, com a área de três mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 13.783, com o valor Patrimonial de seis mil novecentos e noventa e seis escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e oito.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 27 de Abril de 1994.

A Ajudante,

Ana Maria Vicente

«Caetano, Alves & Filhos, Limitada»

Sede: Derreada Cimeira, Pedrógão Grande

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula, 00039; N.º de Indent. de P. Colectiva, 500810893; N.º de Inscrição, 2; N.º e data de Apresentação, Ap. 04/940314.

Certifico que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 3.º ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de vinte milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e representado por quatro quotas dos sócios: Joaquim Antunes Caetano com uma do valor de oito milhões de escudos; Ilda Ludovina Alves com uma no valor de seis milhões de escudos; José Manuel Alves Caetano e Joaquim António Alves Caetano, cada um com uma no valor de três milhões de escudos.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 14 de Abril de 1994.

A Conservadora,

Zulmira Maria Neves da Silva



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 - 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



**Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas.**



Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic.
Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação, lavrada em 14 de Abril de 1994, no livro de notas n.º 8-C, de folhas 50 verso e seguintes, compareceram:

ADELINO JACINTO BARRETO e mulher MARIA DO CARMO FERNANDES COELHO, casados na comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem nesta vila, contribuintes fiscais respectivamente números 150007418 e 150007400.

E declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, composto por terreno de cultura com oliveiras, sito em Souto da Cruz, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar; do norte, sul, nascente e poente com herdeiros de António Acúrcio Farinha, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 16.834, com o valor patrimonial

de sete mil trezentos e sessenta e seis escudos, e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que o referido prédio, lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião não havendo, todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova de propriedade perfeita.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 19 de Abril de 1994.

A Ajudante,

Ana Maria Vicente

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula, 00096; N.º de Inscrição, 1; N.º e data de Apresentação, Ap. 04/940315.

Fotocópia extraída da escritura lavrada de folhas 81 a 82, do livro de notas n.º 45-B, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro, no Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, perante mim Marta Maria Ferreira Agria Forte, respectiva notária, compareceram como outorgantes.

Primeiro — RUI JORGE ROSA HENRIQUES, contribuinte n.º 198577117; e

Segundo — ÂNGELO MANUEL ROSA HENRIQUES, contribuinte 186946910, ambos solteiros, maiores, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde residem em Tapada da Marcela.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos respectivos Bilhetes de Identidade n.º 10421955 emitido em 5-6-1990, válido até 5/6/1995 e 9440730 emitido em 14/1/1991 e válido até 14-1-1996, ambos emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal em Lisboa.

Pelos outorgantes foi dito:

Que pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma ELECTRO AUTO DE HENRIQUES & HENRIQUES, Lda e tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Segundo — O objecto da sociedade é o de reparações eléctricas em veículos automóveis.

Terceiro — O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, cada uma no valor nominal de trezentos mil escudos, pertencendo cada uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

Parágrafo Único: Em assuntos de mero expediente é suficiente a assinatura de um dos gerentes.

Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

Sexto — As assembleias ge-

rais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

Sétimo — Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Adverti os outorgantes de que este acto tem de ser registado na Conservatória do Registo Comercial respectiva, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Foram-me exibidos os seguintes documentos:

a) certificado de admissibilidade da firma adoptada, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas no passado dia 21 de Dezembro.

b) duplicado da guia de depósito do respectivo capital social efectuado na agência da Caixa Geral de Depósitos de Pedrógão Grande, datado de hoje.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Está conforme o original.
Ocupa três folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 14 de Abril de 1994.

A Conservadora,

Zulmira Maria Neves da Silva

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic.
Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação e venda, lavrada em 14 de Abril de 1994, no livro de notas n.º 8-C, a folhas 52 e seguintes, compareceram:

ALBANO LUÍS e mulher JOSEFINA ROSA ISABEL, casados na comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, residentes na Avenida Nuno Álvares Pereira, número 93, Tomar, contribuintes fiscais respectivamente números 100628443 e 110642970.

E declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Serventia, da dita freguesia de Vila Facaia, composto por terreno de cultura com oliveiras, videiras, fruteira e mato, com a área de mil e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Luís Simões, sul com Manuel Marques Fernandes; nascente com o carreiro; e poente com a ribeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.508, com o valor patrimonial de dois mil

novecentos e quatro escudos, e ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que o referido prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possuem em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 22 de Abril de 1994.

A Ajudante,

Ana Maria Vicente

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula, 00097; N.º de Inscrição, 1; N.º e data de Apresentação, Ap. 01/940316.

Cópia extraída da escritura lavrada a folhas 55 verso a folhas 57 do livro de notas n.º 30-C, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia onze de Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro, no Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, perante mim Marta Maria Ferreira Agria Forte, respectiva notária, compareceram como outorgantes.

Primeiro — ANTÓNIO DAVID BERNARDO, casado com Maria Fantina Fernandes Simões sob o regime de comunhão geral de bens, natural de freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra e residente em Pesos, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuinte n.º 146970683;

Segundo — ANTÓNIO DA SILVA SIMÕES, casado com Amélia David Bernardo sob o dito regime de bens, natural da dita freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde reside no referido lugar de Pesos, contribuinte n.º 135237939.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos respectivos Bilhetes de Identidade n.º 4361840 emitido em 26-2-93 e válido até 26-1-99 e

4351666 emitido em 18-9-1989 e válido até 18-9-1994 ambos do Centro de Identificação Civil e Criminal em Lisboa.

Pelos outorgantes foi dito:

Que pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma DIVERSÕES BERNARDO & SIMÕES, Lda e tem a sua sede no lugar de Pesos, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Segundo — O objecto da sociedade consiste na exploração do comércio de Diversos Serviços Recreativos.

Terceiro — O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, no valor nominal cada uma de trezentos mil escudos, pertencendo cada uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade.

Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

Sétimo — Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Adverti os outorgantes de que este acto tem de ser registado na Conservatória do Registo Comercial respectiva, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Foram-me exibidos os seguintes documentos:

a) certificado de admissibilidade da firma adoptada, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas no passado dia 20 de Julho.

b) duplicado da guia de depósito do respectivo capital social efectuado na agência da Caixa Geral de Depósitos de Pedrógão Grande, no passado dia 7.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Está conforme o original.
Ocupa três folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 14 de Abril de 1994.

A Conservadora,

Zulmira Maria Neves da Silva



Torre da Graça e a velha árvore oláia, de uns 300 anos de vida

Oláia, uma árvore secular

No Adro da Igreja Paroquial da Graça entre a porta do sol e a torre, continua a viver em plena pujança, a velha Oláia, árvore de valor histórico, multissecular.

A avaliar pelo volumoso tamanho do diâmetro do tronco, pode presumir-se que ela remonta aos tempos da fundação da Capela de N.ª S.ª da Graça que antecedeu a fundação da freguesia e a formação da Igreja. À volta de uns 300 anos, ou mais. Por volta de 1945 esteve prestes a secar. Mas, porque foi aterrada e rolada, rebentou, e renovou de modo agradável à vista.

Em volta do pé, tem um poial de pedra milheira, com dois planos que lhe dão segurança e graça. É antigo.

Quando há anos, o Adro foi alcatroado, uns certos bárbaros do século XX quiseram arrancá-la. Mas felizmente ainda teve quem a defendesse da morte.

Faz parte do Património Cultural da freguesia da Graça. Merece estimação. É de verdade, uma planta preciosa e linda.

A flor, cor de púrpura, contém narcótico, atordoa as abelhas que a sugam.

A bela foto junta é do fotógrafo amador João Viola. Obrigado.

OS PAPAS DA IGREJA



171 — LUCIO III

Nasceu em Luca. Eleito a 6.IX.1181, morreu a 25.IX.1185. Por uma "constituição" rápida, ele exortou os poderosos a reprimir pela força os herejes. Foi obrigado a fugir de Roma e a refugiar-se em Verona por causa de graves e contínuas sublevações. Não regressou a Roma.



172 — URBANO III

Nasceu em Milão. Eleito a 1.XII.1185, morreu a 20.X.1187. Eleito em Verona aqui estabeleceu a sede pontifical. Ainda Cardeal ele idealizou a "Liga Lombarda". Opôs-se às violências de Barbarossa e morreu de dor quando os saracenos ocuparam Jerusalém.

O NOSSO CORREIO

Desde 13 de Abril de 1994 até 8 de Maio de 1994, registamos as seguintes assinaturas pagas e respectivos assinantes, a quem muito agradecemos:

Com 20.000\$ — Rev.º Sr. P.ª José Rodrigues Redondo, Lisboa.

Com 10.000\$ — Ex.º Sr. Dr. Serafim F. Neves Lisboa.

Com 5.000\$ — Srs. Dr. Alfredo Carreira de Azevedo, Médico, Santarém; Daniel Alves Nogueira, Lisboa e Comendador Armindo Rosa Lopes, Cabeças.

Com 2.500\$ — Sr. Dionísio José David, Barreiro.

Com 2.000\$ — Srs. Albino Maria António, Lisboa; Mário dos Anjos Luís, Ponte Frielas, Loures; Abílio Pereira Lopes, Lisboa; D. Albertina das Neves, França e Leonel Antão Henriques, Padrões.

Com 1.500\$ — Srs. João Henriques, Flamengo e José Dias Correia, Lisboa;

Com 1.300\$ — Sr. Manuel Fernandes Martins, Lisboa.

Com 1.250\$ — Sr. Leonel Rosa Tomás, Torres Vedras.

Com 1.100\$ — Srs. António de Sá Caldeira, Beco e Mário Conceição Laia, Nodeirinho.

Com 1.000\$ — Srs. José Antunes Fernandes, Feteira; António José da Silva Graça, Figueira da Foz; Jorge da Silva Graça, Coimbra; Joaquim Barreto, Nodeirinho; Adriano Lopes Graça, Alardo; Adelino Coelho, Bairo; José Henriques Júnior, Nodeirinho; Adelino Neves Lopes, Lisboa; José da Silva Fernandes, Pesos Fundeiros; José Coelho Rosa, Casal da Ribeira; Serafim Pereira Pais, Pedrógão Grande; D. Delfina Pereira Henriques, Lisboa; José Henriques Barra, Lisboa; D. Maria das Neves Branco, Lameira C.ª; Américo Maria Simões, Pesos Fundeiros; José das Neves Martins, Regados; António Pires, Pedrógão Grande; Hilário Fernandes Luís, Agria; Adérito Lamas, Coimbra; D. Fernanda Rodrigues Cortês, Alhandra; Dr. Fernando Branco, Figueiró dos Vinhos; António de Jesus Lopes, Aldeia de Ana d'Avis; Antó-

nio Antunes d'Assunção, Almofala; Carlos Manuel Pires Coelho, Casal do Olivado; António Marques Pedroso, Pedrógão Grande; António Tomás Nunes, Pedrógão Grande; Manuel Simões Ribeiro, Louriceira; Ramiro David Serra, Louriceira; Luís Guilherme Dias Antunes, Vila Facaia; Manuel Conceição Dias Rosa, Figueira; P.ª João Machado Pereira da Cruz, Coimbra; Eduardo Coelho, Lisboa; António Marques, Padrões; Manuel Marques, Padrões; António das Neves Lopes, Pedrógão Grande; Aulélis Antunes, Lameirão; Fernando Bernardo, Pesos Fundeiros; José Américo Carvalho Oliveira, Alverca; Menina Maria Alice Henriques Dinis, Troviscais; Manuel Pereira, Escalos do Meio; Manuel Simões Onofre, Pesos Fundeiros; Manuel Luís Marques, Pedrógão Grande; José Vicente Correia, Pedrógão Pequeno; Albino Bernardo Vaz, Escalos do Meio e António Mendes Coelho, Marinha.

CUSTA MUITO ENGOLIR SAPOS VIVOS

Por Carlos Oliveira

Em fins da década dos anos 50 tornaram-se cada vez mais perceptíveis os sinais da subversão que viria a eclodir em 1961, com extrema violência, primeiro em Luanda e depois por quase todo o distrito do mesmo nome.

Na verdade, a circulação de notícias e boatos sobre uma agitação larvar adensava-se. Não só eram conhecidas as siglas de dois ou mais movimentos hostis à presença portuguesa, como ainda eram referidos os nomes de alguns dos mais conhecidos negros que neles se arregimentavam.

E também os nomes de alguns brancos, velhos adversários do regime, eram citados como afectos, de alma e coração, à acção subversiva em rápido desenvolvimento; estupidamente confundiam o ódio ao regime com a traição.

Entre os indivíduos implicados ou atascados até às orelhas no clima de oposição a Portugal, conduzido por agentes russos e americanos, era referido o então Padre Alexandre do Nascimento, que se doutorara na Universidade Gregoriana de Roma, onde sofrera uma lavagem de cérebro feita pelo clero que trabalhava por conta dos propósitos hostis a Portugal, há muito alimentados pela chamada «Propaganda da Fé».

Conheci-o pessoalmente e tive breves encontros com ele, no âmbito das actividades da «LEGIÃO DE MARIA»; deixou-me a impressão de pessoa culta e inteligente, mas muito cautelosa ou reservada.

Quando em 1961 voltei a Angola integrado nas forças militares destacadas para combater o terrorismo, soube que ao Padre Nascimento fora fixada residência em Lisboa, por se tratar de elemento implicado na subversão.

Depois da criminoso descolonização tive ocasião de o ver e ouvir na TV, agora feito Cardeal, expressando desespero e angústia pela carnificina que vem exterminando os angolanos e pela estúpida destruição dos bens e equipamentos de carácter social e económico criados por Portugal naquela sua antiga província ultramarina.

Nos tempos em que as populações angolanas beneficiavam da presença dos portugueses e estes partilhavam com elas o calor da fraternidade e, também, a sua experiência e saber, seriam descabidas aquelas pungentes lamentações e aflitivas queixas. E isso, porque todos achavam-se a coberto da violência, da doença, da insegurança e da nudez que os mentores dos movimentos terroristas e seus cúmplices semearam no Ultramar Português.

O Padre Alexandre do Nascimento, mercê de sua cultura e inteligência, bem poderia prever que a saída dos portugueses deixaria os angolanos novamente sujeitos às lutas tribais, à tirania dos sobas, à fome endémica, ao retorno à barbárie e à exploração económica e política que a KGB e a CIA há tanto tempo vinham buscando com grande pertinácia.

E o Cardeal Nascimento não teria de engolir sapos vivos quando há tempos apareceu na TV, humilde e constricto, para louvar o espírito de fraternidade cristã que os portugueses levaram ao Ultramar e, muito em especial, para lhes solicitar toda a espécie de auxílios que ainda possam salvar o que resta de Angola.

(Do Jornal da Amadora)

PINHAIS DO ZÊZERE

Associação para o desenvolvimento

De facto, os problemas e situações hoje vividos pelas nossas comunidades, exigem, cada vez mais, que os encaremos de uma forma diferente, aglutinando vontades e esforços individuais e colectivos, num projecto comum de desenvolvimento, que a todos diz respeito.

Com efeito, o aproveitamento de recursos existentes na região, sejam eles a floresta, a água, a paisagem, as tradições culturais ou outros, depende da nossa capacidade para associarmos o dinamismo e as ideias das pessoas e entidades locais, conjugando vontades e articulando acções e iniciativas, por forma a favorecer o seu aproveitamento racional.

Só assim, o Desenvolvimento poderá constituir uma realidade,

num futuro que se deseja próximo».

Dos estatutos da Associação retiramos ainda os seguintes objectivos: «A Associação tem por objecto a promoção do desenvolvimento sócio-económico e cultural da região, de uma forma integrada, através do aproveitamento e da rentabilização dos seus recursos endógenos, promovendo a participação e integração da comunidade».

No final da jornada, dirigida pelo Sr. Presidente da Comissão Instaladora, Dr. José Miguel de Figueiredo Medeiros e pelos senhores Presidentes das Câmaras dos três concelhos visados, Sr. Pedro Barjona, Dr. Fernando Manata e Eng.º Mário Fernandes, concluiu-se da evidente importância que a união de esforços, numa perspectiva conjunta, poderá trazer para o desenvolvimento da nossa região.



No passado dia 9 de Abril, realizou-se, no Salão da Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, a Escritura Pública da Associação: PINHAIS DO ZÊZERE, a que se seguiu um Colóquio subordinado ao tema: «Pinhaís do Zêzere — Perspectivas para o seu Desenvolvimento». Este acontecimento reveste-se de grande importância para a nossa região, já que se trata de uma Associação que engloba a área geográfica e administrativa de três concelhos vizinhos, onde se constata a necessidade de uma organização com as características da Pinhaís do Zêzere — Associação para o Desenvolvimento.

«Na constatação das realidades actuais, vividas e sentidas pelas populações desta região, encontramos a razão de ser, e a justificação para a criação e dinamização, de uma organização com as características da Pinhaís do Zêzere — Associação para o Desenvolvimento.

